

ANESTESIA LOCORREGIONAL EM CÃO PARA RESSECÇÃO LATERAL DO CONDUTO AUDITIVO – RELATO DE CASO

VITÓRIA RAMOS DE FREITAS¹; JEAN CARLOS GASPAROTTO²; ANDRÉ VASCONCELOS SOARES³, PETER DE LIMA WACHHOLZ⁴, MARIANA WILHELM MAGNABOSCO⁵, TIAGO TRINDADE DIAS⁶

¹URCAMP – vitoriabars@hotmail.com

²UFSM – jeangasparotto@hotmail.com

³UFSM – sedavetufsm@hotmail.com

⁴Médico Veterinário Autônomo – peterwachholzdelima@hotmail.com

⁵Médico Veterinária Autônomo – mwmagnabosco@gmail.com

⁶Médico Veterinário Autônomo – tiagotdias@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A ressecção da parede lateral está indicada quando há necessidade de exposição do canal para coleta de biopsia ou para a remoção de pólipos benignos. Nos quadros de otite crônica, a cirurgia melhora a ventilação, permite a drenagem melhorando as condições para o tratamento, no entanto frequentemente não se observa efeito curativo (FAN T.M. & DE LORIMIER L.P. 2004, HOLBERG D.L. 1998).

A otite externa é um processo inflamatório que atinge o pavilhão auricular e o meato acústico externo de diversos animais, podendo ser um processo patológico com evolução aguda, crônica ou ainda crônica recidivante (CARVALHO ET AL. 2010). Em cães, a otite externa possui grande importância clínica, estimando-se que cerca de 5 a 20% dos cães sejam acometidos por alguma forma dessa doença (GOTTHELF L.N. 2007, RADLINSKY M.G EL AL 2005), sendo a otite crônica responsável por até 76,7% dos casos de otopatias em cães (FARIAS M.R. 2002).

A manipulação do conduto auditivo é um procedimento desconfortável para o indivíduo, pois os quadros de otite aguda ou crônica apresentam grande sensibilidade nociceptiva, em que o animal está bastante irritado e intolerante. Quando tratamento longo é necessário, as repetidas manipulações dolorosas podem fazer com que o indivíduo seja condicionado à situação estressante, fazendo com que se torne cada vez mais agressivo. A utilização de anestesias locorregionais minimiza o estresse gerado pela sensação dolorosa, contribui para promover o bem-estar animal, diminui a intolerância e permite que muitos pacientes agressivos aceitem tratamento com maior naturalidade, sem necessidade de anestesias repetidas para o cumprimento de tarefas relacionadas com o tratamento (KLAUMANN, 2013).

O objetivo do presente trabalho foi relatar a técnica de anestesia locorregional utilizada em um cão com hiperplasia de condutos auditivos, decorrente de otite crônica, submetido a ressecção lateral do conduto auditivo.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário da UFSM, localizado na Cidade Universitária, Prédio 97, Camobi, Santa Maria – RS, um canino, macho, 2 anos de idade, da raça pastor belga com histórico de otite. A partir do exame físico realizado, confirmou-se otite crônica e consequente hiperplasia bilateral de

condutos auditivos. Para a resolução do quadro recomendou-se a limpeza e posterior procedimento cirúrgico para ressecção lateral dos condutos auditivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a limpeza do conduto auditivo mediante a sedação e tratamento antimicrobiano baseado no resultado do antibiograma do animal. Os antimicrobianos são muito importantes tanto para a saúde humana quanto animal, porém não milagrosos (BEOVIC, 2006 apud AGOSTINIS, R. A, 2012). O seu uso deve ser baseado no conhecimento do agente infeccioso, por meio de isolamento bacteriano e antibiograma, além dos cuidados com dose e tempo correto de administração (MATEU; MARTIN, 2001 apud AGOSTINIS, 2012). O uso incorreto dos antimicrobianos em vários países é de difícil controle, devido a sua venda sem prescrição médica, na qual é estimado que de 20 a 50% do uso de antimicrobianos em humanos e 40 a 80% em animais seja desnecessário (BEOVIC, 2006 apud AGOSTINIS, 2012).

Após o tratamento inicial, o animal foi encaminhado para cirurgia de ressecção lateral de ambos condutos auditivos. Quando as otites tornam-se crônicas recorrentes e estenosantes, as intervenções cirúrgicas baseadas nas técnicas de ressecção do canal auditivo surgem como opção de tratamento, sejam elas parciais ou radicais (GUIOT et al, 2009 apud KEMPER, 2010). Uma dessas técnicas é a Ressecção Lateral do Conduto Auditivo (Método de Zepp), que tem como indicação os casos de otite externa recidivantes após tratamento medicamentoso, mas que não apresentem alterações severas na constituição do epitélio do conduto auditivo, os casos de pólipos inflamatórios, úlceras do epitélio do conduto, e nas otites médias crônicas (WILHELM, G. et al, 2009 apud KEMPER, 2010).

Foi realizada a triagem anestésica onde não se evidenciou nenhuma alteração passível de impedir o procedimento e realizados hemograma e bioquímica sanguínea, que demonstraram valores dentro da normalidade para a espécie.

Para a realização do procedimento cirúrgico, foi utilizado como medicação pré-anestésica Metadona (0,25mg/kg/IM) e Acepromazina (0,02mg/kg/IM). Após 15 minutos da administração dos fármacos, foi realizado o preparo do animal para entrada no bloco. A indução anestésica foi feita com Propofol (3mg/kg/IV) e foi realizada infusão contínua de Fentanil (2,5ug/kg/IV) e Cetamina (0,5 mg/kg/IV). O animal foi então entubado, mantido a oxigênio 100% e Isoflurano ao efeito.

Com o paciente em plano anestésico, foi possível a realização da técnica de bloqueio locorregional com lidocaína (2mg/kg) em dois locais específicos para bloqueio dos Nervos Auricular Maior e Aurículo Temporal. Segundo KLAUMANN (2013) a analgesia da orelha externa e da orelha média pode ser conseguida pelo bloqueio do nervo auriculotemporal, ramo do nervo mandibular e do nervo auricular maior, II nervo de origem cervical. O reconhecimento da anatomia local, a escolha dos fármacos em doses adequadas para cada indivíduo e espécie são metas preestabelecidas para a boa prática da anestesia locorregional de nervos cranianos. Segundo TABOADA (2016), as indicações para o uso do bloqueio dos nervos auriculotemporal e auricular maior são analgesia em casos severos de otite externa, analgesia perioperatória em intervenções cirúrgicas que afetem a orelha externa e o pavilhão auricular (analgesia pós-operatória pode ser alcançada também por infiltração local na hora do fechamento, mas o uso desse bloqueio também proporcionaria analgesia intraoperatória).

A monitoração do animal foi constante, através do monitor multiparamétrico, avaliando-se oximetria, capnografia, eletrocardiograma, temperatura e pressão invasiva. HASKINS (2017) descreve que o foco primário do monitoramento de pacientes anestesiados é a avaliação da profundidade da anestesia, das consequências cardiovasculares e pulmonares do estágio anestesiado e da temperatura. O emprego de vários métodos de monitoração é justificado pelo aumento do fator de segurança da anestesia, pois permitem identificar a tempo uma eventual alteração fisiológica que coloque em risco a vida do animal (NUNES, 2009). A medicação de apoio utilizada foi Cefalotina (30mg/kg) e Dipirona (25mg/kg). Após o procedimento foi administrado Metadona (0,1mg/kg/IV) e o paciente foi encaminhado para a sala de recuperação.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a técnica de bloqueio anestésico locorregional realizada foi eficaz, visto que o animal se manteve estável durante todo procedimento, não demonstrando sinais de dor e mantendo o plano anestésico adequado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINIS, R. A.; MELLO, P. L.; MARTINS, L. A. Importância do mapeamento e monitoramento do perfil de resistência e detecção dos genes de resistência de *Staphylococcus* sp. relacionados à mastite bovina. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 57-65, jan./jun. 2012.

Carvalho L.V.C., Albuquerque P.P.F., Neto O.L.S., Santos A.S., Limas D.C.V., Cavalcante R.V., Silva V.A.S., Silva L.B.G. & Mota R.A. 2010. Otite crônica em cão: diagnóstico laboratorial e tratamento. In: X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2010 - UFRPE (Recife, Brasil). Disponível em: <<http://www.sigeventos.com.br/jepex/inscricao/resumos/0001/R1101-2.PDF>>. Acessado em 09/2019.

Fan T.M. & de Lorimier L.P. 2004. Inflammatory polyps and aural neoplasia. Veterinary Clinics North America Small Animal Practice. 34(2):489-509.

Farias M.R. 2002. Terapêutica otológica. In: Manual de Terapêutica Veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, pp. 145-157.

Gotthelf L.N. 2007. Fatores Perpetuantes e Tratamento da Otite Externa. In: Gotthelf L.N. (Ed). Doenças do ouvido em pequenos animais: guia ilustrado. São Paulo: Roca, pp.147-157.

HASKINS, S.C.; Monitoramento de Pacientes Anestesiados. In: Lumb & Jones. Anestesiologia e Analgesia Veterinária. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Cap. 1, p. 270-352.

Holberg D.L. 1998. Criocirurgia. In: Slatter D. B. (Ed). Manual de cirurgia de pequenos animais. 2ed. São Paulo: Manole, cap 17, p. 237-243

KEMPER, B.; PADILHA, F.N.; GONÇALVES, R.C.; et al. Plastia Auricular pela Técnica de Zeppe como Tratamento de Adenocarcinoma Compacto Indiferenciado Ressecção - Relato De Caso. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 4., Londrina, 2010, Anais... Londrina: UNOPAR.

KLAUMANN, P. R. Anestesia Locorregional de Nervos Cranianos. In: KLAUMANN, P.R.; OTERO, P.E. Anestesia Locorregional em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2013. Cap. 5, p. 65-96.

Radlinsky M.G., Mason D. E., Roush J. K. & Pineda R. 2005. Use of a continuous, local infusion of bupivacaine for postoperative analgesia in dogs undergoing total ear canal ablation. Journal of the American Veterinary Medical Association. 227(3): 414-419.

NUNES, N.; Monitoração da Anestesia. In: Fantoni, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2009. Cap. 6, p. 83-101.

TABOADA, F.M.; Blocks of the Head. In: LERCHE, P.; AARNES, T.K.; CRUMP, G.C.; TABOADA, F.M.; Handbook of Small Animal Regional Anesthesia and Analgesia Techniques. Chichester: John Wiley & Sons, 2016. Cap. 4, p. 37-52